É possível ser Fonoaudióloga na Pandemia? Reestruturando minha atuação

Renata de Oliveira Santos Costa

URSI Cidade Ademar

Como contar de uma forma interessante a maneira que uma Fonoaudióloga em meio à pandemia de Covid-19 conseguiu encontrar sentido para seus pacientes, por meio de suas ações, reestruturando-as diante das perspectivas apresentadas naquele momento. Considerando-se uma linha do tempo, desde os primeiros rumores de que a China estava com casos de coronavírus que afetavam os humanos, sua chegada ao Brasil, os seguidos óbitos, imaginávamos que todos iríamos morrer. Entretanto, apesar de tudo, não esmorecemos e fomos criando condições para poder atender os pacientes, inicialmente, por teleconsultas, monitorando os casos de Covid-19 ou orientando-os, de forma educativa, com relação à prevenção. Na sequência, seguimos realizando presencialmente, as avaliações específicas, mantendo o distanciamento, em salas mais ventiladas e nos cobrindo de EPIs (Equipamentos de Proteção Individuais). Entretanto, pelo fato de nossa população ser essencialmente idosa seguiam o isolamento social imposto pelo governo e preferiam ser atendidos por telefone. Dessa forma, imbuídos de criatividade e dos conhecimentos adquiridos ao longo da vida, ligados tanto à Fonoaudiologia, quanto à Administração, os utilizamos para orientar os pacientes nessa modalidade, de forma que conseguissem seguir as orientações e apresentassem um resultado satisfatório. Em contato, com amigos, fonoaudiólogos que nesse momento uns auxiliavam os outros, por meio de mensagens e redes sociais e pautados na ciência, percebemos que, como diferencial, poderíamos abolir, momentaneamente de nossos atendimentos, tanto o estetoscópio quanto o oxímetro para que pudéssemos manter o distanciamento do paciente, mas nos pautarmos em outros sinais característicos da Disfagia e que nos mostrariam se o paciente apresentaria alterações ou não indicativas de penetração laríngea e/ou aspiração.

Nossa ação no serviço foi continuar atendendo, com essas novas possibilidades, dando apoio a esses pacientes, levando-se em consideração os preceitos dos Cuidados Paliativos e buscando sensibilizar tanto paciente quanto cuidador para o prazer, conforto e qualidade de vida do paciente. Para isso, mesclamos as modalidades de atendimento, sendo sempre a avaliação específica presencial e a partir da definição do plano de cuidados, avaliando se o cuidador ou o paciente conseguiria seguir nossas orientações em domicílio faríamos as demais por telefone, visto que, por *whatsapp*, em alguns casos não era possível devido à dificuldade de conexão com a internet da região onde eles residem. Essa foi uma forma bem interessante para atender pacientes disfágicos, avaliar deglutição, mastigação, alterações do Sistema Sensório Motor Oral e diminuir o contato frequente gerado pelos aerossóis, pois no momento da avaliação os pacientes ingerem alimentos em diversas consistências e para tanto precisam retirar a máscara.

Para exemplificar podemos citar o caso de um paciente de 72 anos, com Síndrome Demencial Avançada Mista com Parkinsonismo associado e com Disfagia para sólidos e líquidos com risco de penetração laríngea e/ou risco de aspiração. A avaliação fonoaudiológica foi realizada de forma presencial em março e as demais sessões, no total de sete por teleconsultas, nas quais a esposa seguiu durante todo o tempo as orientações passadas com relação a modificação de consistência para pastosa úmida monitorando o volume ofertado, tanto de líquidos quanto de sólidos, adaptação do utensílio para beber líquidos de forma a evitar risco de aspiração. A oitava consulta foi presencial e analisamos que atingimos o objetivo no prazer em alimentar-se, variando consistências, no conforto e na segurança, com a adequação dos utensílios e o apoio do monitoramento da esposa e consequentemente melhoramos a qualidade de vida do paciente. Posteriormente em julho, deste ano, recebeu alta do nosso serviço. Com o avanço da pandemia também surgiram os pacientes com sequela de Covid-19 os quais precisavam ser atendidos pela Fonoaudiologia alguns com alterações com Disfagia para líquidos e outros com paralisia facial. Esses últimos, precisavam visualizar os exercícios que iriam realizar para reabilitá-los e precisavam de um modelo. Mas, como realizar esse atendimento se estávamos usando máscara N-95 e *face shield?* Começamos a usar imagens de expressões faciais impressas e informar verbalmente como deveria ser realizado o movimento. Obtivemos ao longo de toda essa experiência bons resultados, com muitos pacientes recebendo alta em até sete e no máximo 12 sessões, na frequência de uma vez por semana. Dentre os casos de sucesso, podemos citar um de uma paciente idosa, de 75 anos, que teve Covid 19 em janeiro de 2021 e sequela de paralisia facial percebida em março. Ela foi avaliada e definiu-se inicialmente 12 sessões para reabilitação semanal. A cada semana apresentava uma excelente evolução, pois realizava os exercícios todos os dias em domicílio, as sessões eram registradas em fotos e podia-se observar a evolução. O fato de usar da tecnologia para demonstrar ao paciente sua evolução foi de grande valia para sua motivação, pois se animava cada vez mais. Para o domicílio levava os modelos de exercícios impressos em fotos. Conforme evoluía, esses exercícios eram modificados. Entre a sétima e oitava sessão a paciente entra em luto devido o suicídio do neto. A atendemos por teleconsulta por duas vezes, a acolhemos até que estivesse bem para retornar. Na décima sessão ao retornar e devido a excelente evolução recebe alta com indicação de terapia psicológica para auxiliá-la nesse momento. Todas as vivências relatadas agregaram ao serviço de Fonoaudiologia que é possível atender aos pacientes disfágicos sem determinados recursos, mas utilizando de todos nossos conhecimentos para que haja a oferta do serviço e o paciente não seja prejudicado. Além disso, conseguimos não gerar um aumento na fila de espera beneficiando a todos em tempo hábil num momento difícil para todos no planeta.

Além disso, como contribuições podemos citar o quanto os cuidadores e os pacientes foram grandes parceiros nessa caminhada, como nos tornamos ainda mais humanos, mais próximos, mais detalhistas, mais profissionais vencemos as barreiras, nos possibilitamos inovar e criar resultados possíveis, acolhendo nosso paciente dentro de suas dificuldades e conseguindo nos ater ao que realmente importava naquele momento para cada um deles nos superando para lidar com nossa saúde mental, nossos medos internos e entregar um resultado efetivo. Sinto-me feliz por ter contribuído e continuar nesse processo de construção vencendo esses desafios e os que vierem pela frente podendo sempre reestruturar minha atuação.